

(Das inquietações de convite ao outro)

por NANÁ BOLETINI

Eu vou te convidar para um café ou uma cerveja, não importa. Não importa, desde que você aceite. E que você aceite sabendo que a nossa vida jamais será a mesma depois desse convite, dessa aceitação e, principalmente, desse encontro. Desse bom encontro de dois universos que se juntam, num ponto específico de sua linha temporal de existência. É como um choque. Sim. É como quando um cometa atravessa o céu e marca presença, profundamente, n'algum ponto da Terra, ou quando um corpo celeste se choca com outro corpo celeste e muda, repentinamente, embora para sempre, a trajetória dos dois. Mas voltemos à profundidade. Note a potência e a força que tem um universo em sua infinita existência. Existem milhões de possibilidades e combinações que, eventualmente, darão conta de toda essa mesma potência. E digo isso para que você siga aceitando que nada do que virá a seguir será banal. Porque, como já disse, somos dois universos rumo a uma colisão que provocará a alteração de nossas próprias rotas, ou seja, criaremos outros destinos possíveis. Então, se você aceitar meu convite para um café ou uma cerveja – não importa – esteja ciente de que eu vou querer conversar por horas a fio e saber cada detalhezinho daquilo que mais te importa no mundo, e observar atentamente as suas variações de humor e reações enquanto fala. E eu vou te contar uma porção de coisas que acho interessantíssimas e, no que depender de mim, o dia pode raiar em cantoria de pássaros que eu continuarei disposta a conhecer esse teu universo. Saber se tem flores nele, se tem música, se tem livros e filmes e gostos estranhos e coisas que você não prefere, enquanto outras são essenciais. Porque eu mergulho na minha profundidade todos os dias e tenho a paciência e também o orgulho de ir reconhecendo cada pedacinho meu. Mas esse peso de sustentar minha própria existência não tem sido suficiente, sabe? Preciso de outra galáxia para desbravar. Potencializar a existência. Preciso me afogar em outras águas. Mergulhar! Criar e devorar presença. Transbordar. Então, diante disso tudo aqui exposto, espero que me responda: café ou cerveja?